

O CAPITÃO CORELLI



Durante a 2ª Guerra Mundial, a Grécia foi invadida pelas tropas do Eixo (Alemanha e Itália) e a ilha grega de Cefalônia foi ocupada por tropas italianas. A população local, ressentida com isso (em particular porque as tropas italianas haviam sido derrotadas pelas gregas em 1940), encarava os invasores com desconfiança e mágoa. Mas, aos poucos, o jeito alegre e informal dos italianos faz com que a ocupação se torne menos amarga para todos. Nesse ambiente, o Capitão Antônio Corelli (Nicolas Cage) e Pelagia, a filha do médico da aldeia (Penelope Cruz), se apaixonam, enquanto o noivo dela (Mandras, personagem de Christian Bale) se junta aos partisanos. Mas todo o quadro se modifica drasticamente quando a Itália sai da guerra, abandonando a aliança com os alemães. Baseado no best-seller “Captain Corelli's Mandolin”, de Louis de Bernières, “Capitão Corelli” não é documental, não é um romance e nem um filme de guerra. É, antes de tudo, uma homenagem ao povo de Cefalônia (e, por extensão, de toda a Grécia) que sofreu os terríveis anos da 2ª Guerra Mundial (e do terremoto de 1953). E o resultado é um trabalho equilibrado entre esses três elementos, sem que nenhum deles se sobressaia. Além disso, o filme conta com uma belíssima fotografia. As cenas de combate são muito convincentes, com direito a Stukas, SdKfz 251/22 e até um Hetzer. De fato, até os caminhões são modelos italianos reais do tempo da guerra. A cena da rendição na Prefeitura é simplesmente fantástica e, finalmente, mostra o massacre das tropas italianas pelos seus “aliados” alemães.

“Capitão Corelli”, apesar de não ser muito rico em ações bélicas, é um bom filme, que não teve o merecido destaque em terras tupiniquins.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Captain Corelli's Mandolin”.

Elenco: Nicolas Cage, Penelope Cruz, John Hurt, Christian Bale, David Morrissey e Irene Papas.

Diretor: John Madden.

Ano: 2001.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Dos personagens italianos, Nicolas Cage é o único que não tinha essa nacionalidade.
- Nicolas Cage estudou durante sete meses o idioma italiano antes de fazer esse filme (e ficou com um sotaque horrível).
- Prestem atenção quando o personagem “Carlo” se apresenta ao Capitão Corelli e diz que pertenceu à Divisão “Julia”: todos se voltam admirados para ele. Pudera! A “Julia” era uma das mais respeitadas (e sacrificadas) divisões alpinas do Exército italiano (foi praticamente destruída na Rússia em 1943, após Stalingrado).
- O filme recebeu uma indicação para o “Framboesa de Ouro” (se você não sabe, é um prêmio de chacota, para destacar os piores do ano), na categoria de Pior Atriz (Penélope Cruz).
- O orçamento dele foi de US\$ 57 milhões.
- Em Cefalônia foram assassinados 5.155 prisioneiros italianos, sendo esse o segundo maior massacre de prisioneiros de guerra da 2ª Guerra Mundial (o primeiro foi Katyn, onde cerca de 22.000 prisioneiros poloneses foram chacinados pelos soviéticos).
- O escritor Louis de Bernières reescreveu o livro aproximadamente trinta e cinco vezes, para garantir que ele recebesse os detalhes que os habitantes locais lhe contaram da maneira mais precisa possível.
- Seria originalmente dirigido por Roger Michell, mas ele teve que abandonar a tarefa depois de sofrer um ataque cardíaco. Michell até fez uma brincadeira referente a isso em seu filme anterior, “Um Lugar Chamado Notting Hill” (1999), quando fez Hugh Grant ler o romance “Captain Corelli’s Mandolin” em uma cena.
- Katie Holmes fez o teste para o papel de Pelagia.
- Em “Alvin e os Esquilos 3” (2011), o comandante do barco se chama “Capitão Correlli”.

FUROS:

- O filme indica que o terremoto que devastou a Cefalônia após a 2ª Guerra Mundial ocorreu em 1947. Na verdade, foi em 1953. No final dos créditos, o filme é dedicado à memória daqueles que morreram no terremoto de 1953. Os extras do DVD também mencionam a data correta.
- A submetralhadora do soldado alemão não seria capaz de disparar no início da cena de execução, já que não estava engatilhada. O cão estava em sua posição avançada, impossibilitando o disparo.
- Uma transmissão de rádio anuncia que os aliados tomaram Roma. Isso leva a Itália a abandonar a guerra e a lutar contra os alemães. A Itália se rendeu em setembro de 1943, depois que os aliados capturaram a Sicília. Roma caiu em junho de 1944, muito depois de todos os homens do Capitão Corelli terem morrido.

- O Capitão Corelli diz que “Mussolini se rendeu à América e à Grã-Bretanha, não à Alemanha”. Benito Mussolini não se rendeu a ninguém; ele foi preso pelo rei Victor Emmanuel III da Itália. Depois que ele foi resgatado pelos comandos SS de Adolf Hitler, ele continuou a lutar contra os aliados no Norte da Itália, onde foi fundado um Estado fantoche conhecido como “República de Saló”.